

ARTHUR NAPOLEÃO



Na sexta feira passada, no theatro de S. Carlos, o publico de Lisboa teve occasião de admirar o prodigioso talento do pianista portuguez Arthur Napoleão. E' um dos mais notaveis virtuoses do nosso tempo. Sob os seus dedos nervosos, o desacreditado instrumento das meninas da Baixa attinge as mais extraordinarias perfeições de melodia e rythmo, desafiando todas as orquestras celestiaes de anjos e seraphims, de que tanto bem nos dizem os pregadores sagrados. — Com o nosso sincero applauso, vae todo o nosso orgulho nacional, contentes por vermos que ainda rebentam verdadeiros talentos n'este torrão portuguez.

A santa igrejinha dos Melicios

É com verdadeiro pezar que annunciamos ao publico uma apostasia da religião melicia... O popular José Augusto, o auctor d'aquella cascata de buzios e conchinhas, d'aquella cascata tão catita, que todos admiraram na Exposição da Avenida, manda-nos o seguinte bilhete postal, declarando não continuar a fazer parte da igreja melicia. Se as deserções começam com esta rapidez, quem acompanhará a Paris o sr. Melicio e o sr. Jeronymo Silva, na sua missão de paz, como é uma obra de trabalho, e para uma missão civica, como é a de fazer representar em paiz estrangeiro a industria do seu paiz? — (Palavras tiradas da encyclica do sr. Melicio aos infieis e herejes, publicada no Commercio de Portugal de domingo 24 de fevereiro de 1889.)

Tem a palavra, José Augusto, o apostata!...

Cidadão Raphael Bordallo Pinheiro

LISBOA

Dizem os pontos dos 11 de ontem.

Sois industrial?

Sim pela graça de Melicio.

Sabe V. que eu antes da Vinda da exposição Já ganhava a minha vida pela minha industria E que vivi sempre do meo trabalho. O sermão é um ganchinho de todos os annos.

(O Popular) José Augusto.

E agora pedimos licença a José Augusto, o apostata, que tão eloquentemente nos soube dizer que o sermão é um ganchinho de todos os annos, para tambem lhe dizermos, que — as exposições são um ganchinho de todos os melicios... O que mais uma vez confirma aquella desoladora, mas bem verdadeira phrase do sr. Mariano de Carvalho, quando disse em pleno parlamento, a proposito da Exposição de Paris, que — as exposições universaes só são uteis aos commissarios que lá vão.

O sr. Melicio e o sr. Jeronymo Silva empregam todos os seus esforços para tornar ainda mais verdadeira, se possivel é, essa phrase cruel do ex-ministro da fazenda!...

M. P.



O sr. Cardeal Patriarcha insiste em grudar aos muros de Peniche a imagem de Constantino—cura e carlista, tal o qual como o seu compatriota Santa Cruz. A população revoltou-se contra a imposição de Sua Eminencia; e como Sua Eminencia não desiste do seu proposito, é muito possivel que Constantino seja origem, como foi o cura Santa Cruz—de derramento de sangue!... Seja pelas bentas almas!

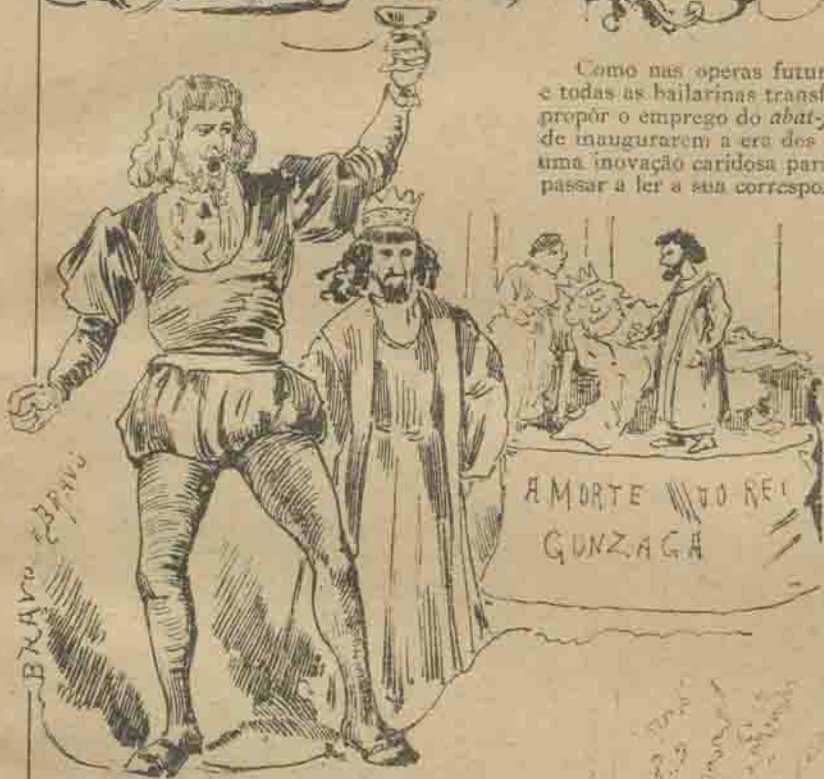


Imagem de Melicio, tal qual nos appareceu em sonhos, pairando sobre as aguas do Sena, quando as aguas irreverentes e maldictas subiram até o caes d'Orsay, para destruir e arrancar as estacas que, em nome de Portugal, Melicio já ali havia cravado!...

EM S. CARLOS



Como nas operas futuras estamos condemnados a ver todas as cantoras e todas as bailarinas transformadas em pharoes de luz electrica — ousamos propor o emprego do *abat-jour*, para não vermos os cantores na necessidade de inaugurarem a era dos olhos azues! — O *abat-jour* será em S. Carlos uma inovação caridosa para os tenores, e util para a empresa, que poderá passar a ler a sua correspondencia a *olho de leão*...



Quanto á corista gorda, já a tínhamos tão crescida de rotundidades, que nos parece ignominioso e barbaro ainda a augmentarem de mais crescentes!

No *Hamlet* — que Battistini cantou admiravelmente — aquella morte do rei Gonzaga não sei por que encantos de *mise-en-scene*, esplendor de *costumes* e maravilhas de *mimica*, nos transportou d'um pulo ás tão afamadas pantomimas de José Serrate, — d'um pulo, das cadeiras de S. Carlos, para as extinctas bancadas do Salitre... Nunca vimos coisa tão catita!



E por profundos segredos de suggestão e de hypnotismo, que nem o doutor Dias seria capaz de nos explicar — á força da frisa olhar para o bailado, e do bailado olhar para a frisa, nos veremos no dia de entrudo a seguinte phenomenal transfiguracão. — a frisa no bailado, e o bailado na frisa!...

A CRISE. — SOU EU! SOU EU! SOU EU!..

(Musica das *Tres Cidras do Amor*)

Oh tu que as almas teres
Com teu fogo abraçador!
Sem sceptro teres, sem corôa,
Imperas por amor!
.....
Se alguns suspiros ouvires
Sou eu! Sou eu! Sou eu!



— Quem us faz e as desfaz?
— Sou eu! sou eu! sou eu!..



— Quem é que o tem pelo beico?
— Sou eu! sou eu! sou eu!..



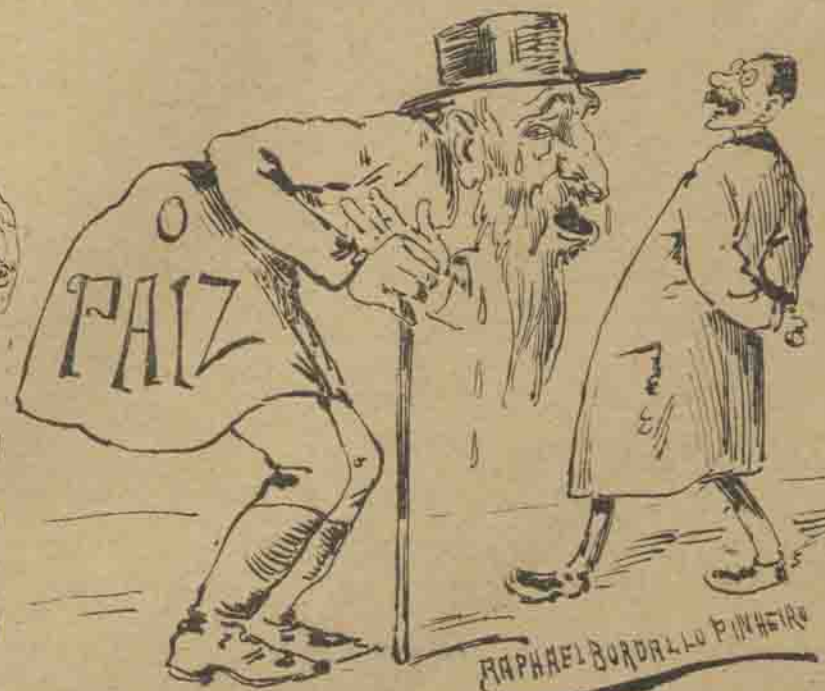
— Quem é *nulhersinhas* de capote e lenço?
— Sou eu! sou eu! sou eu!..



— Quem é o Salsa dos Salsas?
— Sou eu! sou eu! sou eu!..



— Quem é que inventou Melicios?
— Sou eu! sou eu! sou eu!..



— Quem aguenta com tudo isto?
— Sou eu!! sou eu!! sou eu!!..

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

CONPÊNDIO
DA
EXPOSIÇÃO PORTUGUEZA
EM
PARIS

PARA OS ARTISTAS, INDUSTRIAES E VINICULTORES, E PARA AQUELLES QUE A NÃO SOUBEREM,
A QUAL TODO O CHRISTÃO DEVE SABER, CRER E ENTENDER.

(Continuado do ultimo numero)

LIÇÃO III

P.—Qual é o principal Mystério que todo o expositor portuguez deve saber e crer em particular, para salvar-se?

R.—E' que ha um só Melicio, que é Melicio sobrenatural.



P.—Que quer dizer que Melicio é Melicio sobrenatural?

R.—Quer dizer que Melicio dá a gloria eterna aos bons, e o inferno para sempre aos más.

P.—Quem são os más, que vão ao inferno?

R.—São todos os patifes que morrem em peccado mortal de talento e de bom-gosto.

P.—Quem são os bons que Melicio quer que vão á Exposição de Paris?

R.—São os que trabalham e pensam em graça de Melicio, e por seus pensamentos e obras procuram ser mais Melicios que o proprio Melicio.

P.—Que cousa é a Igreja Melicia?

R.—E' uma congregação de semsaborões, de azas de moesa e de banas, cuja cabeça visivel é Silva Industrias, Vigario de Melicio no Campo de Marte e em todo o lugar.



P.—Que cousa é a Communicação dos Melicios?

R.—E' crer que na Igreja Melicia ha Silvas Industrias a rôdo, de cujas ideias participam todos quantos estão em graça de Melicio.

P.—Que cousa é a Remissão dos peccados?

R.—E' crer que na Igreja Melicia ha perdão para todas as asneiras.

P.—Que cousa é a Ressurreição da carne?

R.—E' crer que no dia do Juizo as almas dos tolos se hão de unir aos corpos dos asnos.



P.—Que quer dizer a Vida eterna?

R.—Que depois d'esta vida ha outra ainda mais tôla que ha de durar para sempre.

LIÇÃO IV

P.—Sabeis a Oração do Padre nosso industrial?

R.—Sim.

P.—Dizei-a.



R.—Padre nosso, Melicio nosso, que estaes em todas as Exposições: industrializado seja o vosso nome: venha a nós o vosso Titulo: seja feita a vossa vontade, assim na Avenida como em Paris. A banalidade vossa de cada dia nos dae hoje, e perdoae-nos o nosso trabalho, assim como nós o perdoamos aos outros. Não nos deixeis cair em tentação de bom-gosto, e livrae-nos de todo o mal. Amen Melicio.

P.—Com que disposições se deve receber a commu-nhão industrial?

R.—Com as do corpo e da alma.

P.—Quaes são as do corpo?

R.—Duas principalmente. Primeira, estar em jejum natural de sabedoria. Segunda, estar de cocoras, com a maior modestia e humildade que possa, para receber o espirito de Melicio.



P.—Quaes são as disposições da alma?

R.—São duas as principais. — A primeira, é não saber nada. A segunda, é chegar com audacia viva, banalidade firme, semsaboria ardente, e muita bajulação e respeito.

P.—Antes da Commuñão pode tomar-se um bocadinho do pão da sabedoria, do talento, ou coisa semelhante?



R.—Coisa nenhuma de talento, ou de saber, nem muito nem pouco.

P.—Quantas coisas deve fazer o penitente industrial para bem se confessar?

R.—Cinco. Primeira, examinar os seus productos. Segunda, ter dôr verdadeira dos seus bons trabalhos. Tercceira, ter firme proposito de se emendar. Quarta, confessar todo o peccado mortal de bom-gosto de que se lembrar. Quinta, ir deveras com animo de cumprir e respeitar as tolices que lhe ordonar o confessor.

P.—Fazei o Acto de Contricção.



R.—Peza-me, meu rico senhor Melicio, do meu coração, de vos ter offendido por serdes infinitamente industrial e amavel: proponho firmemente, com ajuda da vossa graça, nunca mais fazer obra de geito. Espero o perdão de meus trabalhos pela vossa misericórdia e invisiveis merecimentos. Amen Melicio.

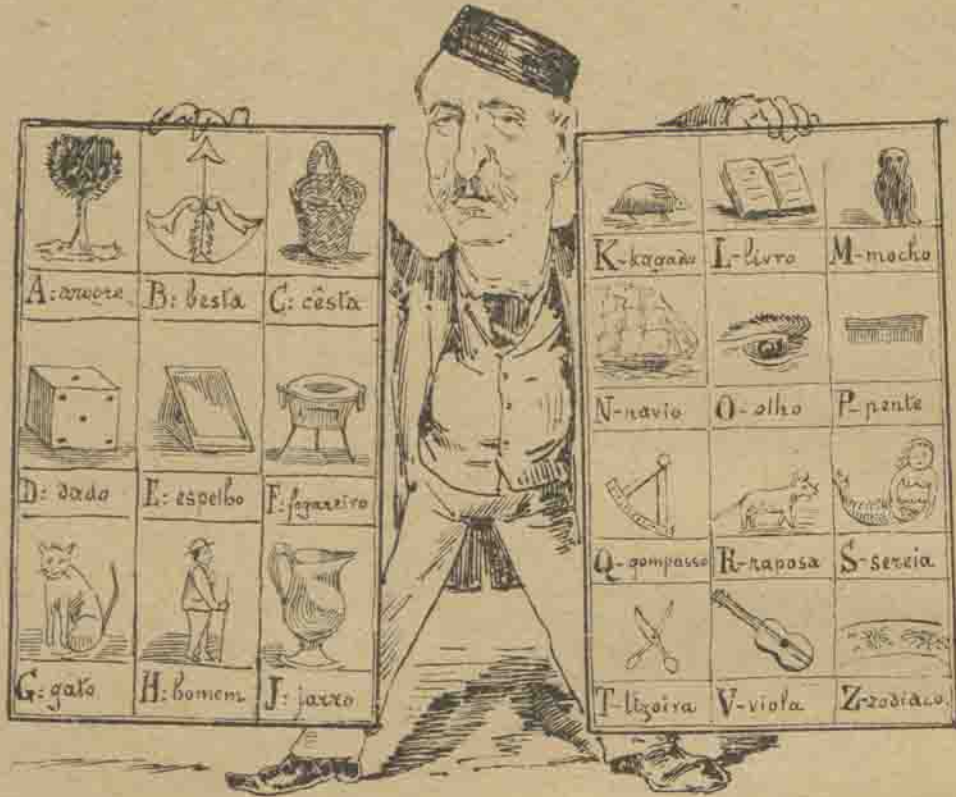
(Continúa no proximo numero).




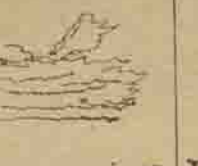












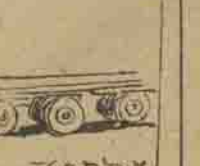


ABECEDARIO INDUSTRIAL

OU A

Amostra fiel de varios
objectos que os organizadores da nossa Exposição
de Paris teem todo o empenho em mostrar à Europa



 A-ABOBORA.	 B-BOTAS DE ELASTICO	 C-CONSELHEIROS	 D-DENTES POSTIGOS	 E-ESCOMILHA	 F-FOGUETES
 G-GAITT	 H-ALFAVACA DE COBRE	 I-INDRUMINAS	 J-SAPATOS MOURELO	 K-CASCATAS.	 L-LAMBÃO.
 M-MISSANGA	 N-NARIZES DE CERA	 O-ONAGRO	 P-PASTEIS DE NATA	 Q-CARAMCHO	 R-RABICHO
 S-SACCHARPOS DE MARRÃO.	 T-TEREBINTINA	 U-UMBIGO E POLVOR FINA	 V-VISCONDRES	 X-CHARUTO	 Z-ZORRA